

Pervertendo o Processo de Bolonha

MESCT BLOQUEIA AUTONOMIA DAS UNIVERSIDADES

Para a FENEI/SINDEP, o Governo está a desvirtuar o Processo de Bolonha, pois, através de Mariano Gago, em vez de propor uma forma de gestão flexível e adaptada a cada uma das instituições do ensino superior, define, centralizadamente, como estas instituições devem ser geridas.

O processo de Bolonha deveria, pois, ser uma proposta interessante para inovar, motivar e modernizar o ensino superior na sua forma de gestão, organização e incentivo à investigação dentro duma nova autonomia. Mas o Governo não concede capacidade às universidades e politécnicos de encontrarem formas de cooperação, que implique um reconhecimento mútuo para um regime de parceria, fusão ou investigação pelas mais variadas formas, em que a qualidade e a excelência sejam seus parâmetros.

Assim, não capacita estas instituições para cooperar na definição territorial do seu "campus", na graduação, até ao mais alto grau, dos seus quadros, nas definições das atribuições a cada uma das instituições, nas formas de investigação e cooperação com a sociedade civil, no sentido de encontrar as respostas à empregabilidade dos seus alunos. Mas essencialmente na sua análise com o tecido empresarial e os recursos geo-estratégicos da região e na implementação das formações e investigações, que transformem o país num enorme pólo de desenvolvimento sustentado pelas instituições do ensino superior.

"Inovar é preciso" e "criar o empreendedorismo" são slogans de marketing do Governo. Mas, no ensino superior, a resposta ao seu empreendedorismo é centralizar na forma e de facto o funcionamento das suas instituições públicas e privadas, transformando-as em fundações, nomeando reitores – até estrangeiros –, como se as nossas elites académicas não tivessem soluções de gestão, de racionalização, de inovação.

Curiosamente a FENEI/SINDEP constata que o Processo de Bolonha veio dar ao Governo, não a descentralização proposta e uma maior autonomia às instituições do ensino superior, mas uma maior intervenção centralizada e absurda sobre este ensino. Estão errados a forma de financiamento ao ensino público, a definição imposta das orientações curriculares aos cursos, a desregulação do ensino privado, a transformação do vínculo dos professores do ensino público em contratos individuais de trabalho, entre outros, e à revelia de todos os actores deste sub-sistema de ensino.

Tudo isto está a pôr em causa a qualidade do mesmo ensino e perturba fortemente o seu funcionamento e estabilidade. Ao autismo do Governo, à sua subordinação a um economicismo irracional, à falta de um diálogo com os responsáveis directos e com os sindicatos, o Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia (MESCT) é uma força de bloqueio para a autonomia do ensino superior, que só poderá levar à transformação de Portugal num país terceiro-mundista.

A FENEI/SINDEP entende que, se houver bom senso e diálogo social participativo, ainda estaremos a tempo de evitar o descalabro.

Lisboa, 31 de Maio de 2007

O Presidente da FENEI
E Secretário-geral do SINDEP

Carlos Alberto Chagas